

PÓLO-BASE SURUCUCU

Região com uma população de 974 índios residentes em 17 comunidades. Possui relevo acidentado, com grandes serras que tornam o acesso muito difícil. Para facilitar a operação das atividades e garantir a assistência permanente a todas as comunidades resolveu-se criar 5 sub-pólos: Aykamopë (posto), Yarima, Awi u, Kataroa e Poimopë/Haya u. Com a exceção do sub-pólo de Aykamopë, todos os demais sub-pólos desta região são unicamente acessíveis através de helicóptero. Partindo da pista de Surucucu, as equipes são levadas até aos sub-pólos a partir dos quais se deslocam a pé para as comunidades da região em percursos que variam de 30 minutos até 8 horas de caminhada. A utilização do helicóptero ocorre quinzenalmente para atender necessidades de abastecimento (alimentação, medicamentos, vacinas e outros insumos). A equipe deste pólo-base é formada por 10 profissionais de enfermagem de nível médio. Os Yanomami desta região falam a língua Yanomae e estão envolvidos em conflitos com algumas comunidades do Aratháú (Moxahi) e de sub-pólos de Surucucu (Awiu e Yarima).

1. Caracterização do Pólo-Base:

Pólo-Base: <u>Surucucu</u>	Estado: <u>RR</u> Município: <u>Alto Alegre</u>
Coordenadas Geográficas: Latitude (N) <u>2,83675000</u> Longitude(W) <u>-63,64183333</u>	
Acesso: <u>Avião</u> (carro – barco – avião – helicóptero)	Distância da sede do Distrito/Instituição: <u>01</u> hora e <u>45</u> minutos
Instituição Responsável pela Assistência: <u>URIH</u>	
Outras instituições presentes: <u>Batalhão de Fronteira do Exército Brasileiro e PIN FUNAI</u>	
População Total: <u>974</u>	Nº de Comunidades: <u>17</u> (50 malocas)
Língua(s) nativa(s) falada(s): <u>Yanomae</u>	
Breve Histórico (descreva sucintamente a origem da população atual deste pólo-base e os principais aspectos históricos e do contato com a sociedade envolvente): A região tem este nome devido à Serra das Surucucus, um platô (tepuy) de topo plano recoberto com campos cerrados e de paredes abruptas, sobre as elevações do Planalto das Guianas, na região serrana do Parima. O bloco rochoso do Parima tem altitudes de até mais de 1000 m, partindo de um nível de base de cerca de 900 m de altura. Toda a região, excetuando o próprio maciço de Surucucus possui vegetação florestal e clima mais fresco, com temperaturas mais amenas que as da região de baixada. Há grande índice pluviométrico, com estações marcadas, de mais e menos chuvas. O Pólo Base Surucucu, junto à pista do exército nas coordenadas N 02º 50' 12", W 63º 38' 30" atende, além das comunidades ao redor da Serra, toda uma região que se delimita pelos rios Parima, desce a Serra de Melo Nunes (comunidades Wathêutheri, e Koniutheri), e faz divisa com a região do Xiriana (Arathau), ao norte, e Xitei e Homoxi, ao sul, denotando uma complexidade que obrigou recentemente a URIH a efetuar uma divisão operacional de Surucucu em novos pólos-base e sub-pólos (Hakoma, Aratháú, Haxiú, etc). Sendo a região de ocupação histórica mais antiga pelos Yanomami, provável palco da dispersão dos Yanomami pelo seu atual território, guarda marcas desta ocupação, como antigas roças e locais onde antes houveram habitações e é reconhecida pelos índios em cada parte, com denominações próprias para cada lugar. A comunidade mais próxima ao posto, os Pisisitheripë, revela, segundo estudos, grau de parentesco com as	

outras comunidades próximas, como Roko, Xirimihiki, Missowë, Hewethëu etc. A história da região passa pela instalação, na década de 1960 de uma missão evangélica (UFM- Unenvagelized Fields Mission - hoje MEVA) que, do platô, desceu a serra para se aproximar dos índios (região do Opopëu), tendo encontrado duas povoações principais: Aykamopë e Titirimopë, dos quais descendem diversas comunidades atuais, de acordo com o modo de vida Yanomami, segmentando-se cada vez que a comunidade atinge certa população e mudando-se conforme a presença humana esgota ou reduz os recursos naturais. Já naquela época, os materiais provenientes da sociedade industrial já tinham um papel importante nas relações, sendo as comunidades mais próximas responsáveis pela captação e distribuição dos mesmos, e tendo havido no correr desta história recente deslocamentos devidos à possibilidade de acesso a estes recursos; semelhante ao que se vê em outras áreas, a oferta destes materiais pelos não-índios tem contribuído para uma maior sedentarização.

Após a saída da missão, a região esteve por um breve tempo sem ocupação não índia, seguida da chegada de um posto de atração da FUNAI. A região de Surucucus foi palco da ocupação garimpeira na década de 1980, quando a situação de saúde apresentou índices epidemiológicos alarmantes devido à presença de milhares de pessoas ocupando seu espaço de perambulação, associado à baixa resistência às doenças introduzidas. Atualmente também conta com a presença de um quartel do exército (4º PEF).

As comunidades do sub-pólo Awiú têm poucas relações de parentesco com o núcleo central do Surucucu, com algumas famílias provenientes do Mayepou. A região, afetada pelo garimpo nos anos 1980, guarda ainda evidências de ter sido acometido por epidemias durante este período.

Os yanomami do sub-pólo Moxahi têm um histórico de inimizades com os Pirisitheripë e aliados, marcado por sucessivas emboscadas e vinganças. Tal situação tem origem já no fim da década de 1990, pois antes, ao que parece, tratavam-se de grupos aliados.

Kataroa e Porapii antes eram assistidos pelo pólo-base do Arathaú, mas as inimizades entre os grupos e a situação belicosa forçaram uma mudança. Os conflitos intercomunitários têm sido comuns nesta região.

As comunidades assistidas pelo pólo-base Haxiu, formam um conjunto de comunidades próximas, tendo aliança ou relações de neutralidade com quase todos os demais grupos da região de Surucucu.

Por ser uma região de altitude elevada e assim dificultar o desenvolvimento do mosquito transmissor da malária, esta população apresentou baixa incidência de malária em toda a década de 90, apesar da intensa atividade de garimpeiros nesta região. Com isso, esses Yanomami sofreram um impacto menos negativo na sua situação epidemiológica em comparação com outras regiões da área Yanomami. Os principais problemas de saúde são as infecções respiratórias agudas, a tuberculose, a oncocercose e as diarreias.

2. Dados Populacionais (2003)

	Nome da Comunidade	População	Distância do Pólo-Base (em horas/min)		
			caminhada	helicóptero	barco
1-3	Postho (3 malocas)	36	15 minutos	18 minutos +	
4-5	Yarima (2 malocas)	35	Ao lado do posto		
6-11	Awiu (6 malocas)	96	Ao lado do posto	18 minutos	
12	Koniu	8	Ao lado do posto		
13	Wathou	9	Ao lado do posto		
14-18	Hewetheu (5 malocas)	83	08 horas	16 minutos +	
19	Houmaki	17	06 horas		
20-23	Koriaupe (4 malocas)	94	01 hora e 20 minutos		
24	Koyepiki	15	04 horas		
25-30	Taremou (6 malocas)	101	04 horas		
31-32	Xiothou (2 malocas)	87	03 horas		
33-38	Xirimihiki (6 malocas)	90	20 minutos		
39-43	Koanape (5 malocas)	108	30 minutos	20 minutos +	

44-45	Koxexinape (2 malocas)	42	45 minutos		
46-47	Prorou (2 malocas)	32	30 minutos		
48-49	Haiiau (2 malocas)	99	20 minutos	25 minutos +	
50	Toxahipiu	22	03 horas		
Todas as regiões assinaladas com “+ “ indicam que, após a chegada de helicóptero na sede do sub-pólo, ainda se fazem caminhadas até às comunidades					
Total de Comunidades:		População Total:		Nº de Sub-Pólos:	
17		974		04	

Meios de Subsistência (informar a produtividade das roças, abundância da caça, da pesca e da coleta bem como outros meios de subsistência e o consumo de produtos industrializados):

A produção de roças na região de Sururucu é basicamente macaxeira, banana, mamão e cana-de-açúcar. A presença da caça não é abundante, provavelmente devido ao grande movimento de aeronaves nas redondezas. A pesca também é restrita pois nas proximidades das malocas não existem grandes rios. O consumo de produtos industrializados é nulo.

Alterações Ambientais (informar as alterações no ambiente e suas conseqüências na saúde e nas atividades de subsistência):

Degradação ambiental nas áreas de garimpo.

Consumo de bebida alcoólica: Não _____ **Sim:** X (neste caso, descrever se caxiri, cachaça, onde e como é adquirido, as conseqüências no modo de vida no último ano)

O caxiri fermentado é produzido pelas próprias comunidades. A principal conseqüência desse consumo são as brigas que se seguem tendo sido registrado vários agravos para a saúde tais como fraturas, TCE, dilaceração de tecidos, queimaduras, etc. além do aumento da violência nos conflitos inter-comunitários durante as bebedeiras.

Invasões atuais e outros contatos com a sociedade envolvente (indicar a presença de garimpeiros, ribeirinhos, caçadores, fazendas, outros): Não _____ **Sim:** X, de garimpeiros

Localização aproximada em relação ao posto e às comunidades _____

Conseqüências dessa presença em 2003 (interferências no modo de vida yanomami, no meio ambiente, nas atividades de saúde e de educação, etc):

A principal interferência no modo de vida Yanomami é a utilização da mão de obra indígena no garimpo. Estes deixam de trabalhar em suas roças em troca de alguns materiais como sabão, arroz, farinha, sandália e muitas vezes por armas de fogo e munição. Estas últimas têm agravado os conflitos inter-comunitários levando a vítimas fatais que fomentam mais ainda a guerra.

Conflitos Inter-Comunitários (indicar os grupos de comunidades envolvidas e o pólo-base): Não _____ **Sim:** X

Grupo de Comunidades Aliadas X Grupo de Comunidades Inimigas

Características dos conflitos (motivos, freqüência, tipo de armas usadas, gravidade dos ferimentos, ocorrência de óbitos, etc):

Os conflitos vêm de longa data, mantidos por ciclos de vingança de ambas as partes. O motivo inicial relatado em geral é roubo de mulheres. As armas mais usadas são espingaradas e flechas. A gravidade dos ataques são variadas mas quando há uso armas de fogo em geral as vítimas são fatais. Morreram por conflito nesta região 12 pessoas nos últimos 4 anos.

Escolarização:

Existência de escolas: Sim

Instituição responsável: Urihi

Nº de escolas: 04

Tempo de funcionamento: 03 anos

Total de comunidades beneficiadas: 05 (43,9% do pólo-base)

Total de alfabetizados na língua materna: 40

Total de falantes da língua portuguesa: não foi realizado, ainda, um diagnóstico sobre o nível de domínio da língua portuguesa dos moradores desta região, porém dos yanomami envolvidos com atividades de educação e saúde existem 02 falantes.

Total de agentes de saúde/microscopistas formados: 04

Total de agentes de saúde/microscopistas em formação: 0

Total de professores Yanomami formados: 0

Total de professores Yanomami em formação: 04

Outras informações sobre escola:

As atividades escolares nesta região tiveram início no segundo semestre de 2000. Porém, desde 2002 que as atividades escolares são encaminhadas pelos professores yanomami que recebem acompanhamento de um educador não indígena, que também realiza cursos de conhecimentos gerais para os yanomami em formação. Embora nesta região, também, existam conflitos intercomunitários que constantemente acirram-se, é possível a continuidade nas atividades escolares bem como na formação dos yanomami envolvidos neste processo.

Remuneração dos serviços executados pelos Yanomami no pólo-base:

Tipo de serviço	Pagamento
(especificar se agente de saúde/professor/transporte de mercadorias/intérprete/barqueiro/limpeza de pistas/etc)	(especificar se em espécie ou em mercadorias e os valores praticados)
1. <u>Microscopista</u>	1. <u>Bolsa comunitária (R\$ 240,00/Mês)</u> em caso de indicação de busca ativa de acordo com o protocolo da malária
2. <u>AYS e professor em formação</u>	2. <u>Bolsa de Estudos (R\$ 240,00/mês ou R\$ 10,00/dia)</u> por dia de curso
3. <u>Apoio à equipe (transporte, etc)</u>	3. <u>Mercadorias (R\$ 1,25/hora de trabalho)</u> , de acordo com a lista padronizada

Outras considerações sobre trocas/remuneração:

1. Política da URIHI de pagamentos através de mercadorias:

Existe uma lista padronizada de mercadorias elaborada em conjunto com os Yanomami, com o preço de cada mercadoria, da qual o Yanomami escolhe o seu pagamento de acordo com o tempo trabalhado (R\$ 1,25/hora) e o valor respectivo da mercadoria. O valor de R\$ 1,25/hora foi calculado a partir do valor do salário mínimo atual (R\$ 240,00/mensais).

2. Política da URIHI de pagamentos através de Bolsas:

Em virtude da necessária dedicação aos estudos para que sejam efetivamente capacitados, os Yanomami engajados no processo de educação em saúde necessitam um apoio para a manutenção de sua subsistência e de suas famílias nos períodos em que estão estudando. Para isso, os alunos do projeto recebem uma bolsa de estudos ao final de cada etapa de curso, calculada a partir do salário mínimo praticado no Brasil (R\$ 240,00), proporcional aos dias de curso em que participam.

4. Recursos Humanos

Equipe de nível médio (especificar as categorias profissionais)	Nº Existente em 2003	Nº Ideal para 2004
Auxiliar/Técnico de Enfermagem	10	10
Técnico de Laboratório (que faça baciloscopia de escarro)	01	01
Técnico de Serviços de Apoio	01	01
Auxiliar de Serviços Gerais	01	01

Escala de serviço (especifique a relação de dias de trabalho em área X licença remunerada na cidade): 45 X 15

Tipo de Assistência (assinale uma das alternativas):
 Visitas Eventuais ao Pólo-Base (especificar a frequência) Sub-Pólos – assistência quinzenal
 Assistência Permanente (se cada profissional de folga é substituído por outro) X (permanência de 15 dias)

Equipe de nível superior (especificar as categorias profissionais)	Nº Existente em 2003	Nº Ideal para 2004
Enfermeiro	01	01

Escala de serviço (especifique a relação de dias de trabalho em área X licença remunerada fora da área): 30 X 15 (2X1), permanecendo o máximo 15 dias neste pólo-base

Tipo de Supervisão realizada pelos profissionais acima (assinale uma das alternativas):
 Supervisão contínua no mesmo pólo-base _____
 Supervisão partilhada com outros pólos-base X Quais: Hakoma e Haxiú.

Outras considerações sobre os recursos humanos: O técnico de laboratório poderá cumprir escala em outros pólos-base (Surucucu, Maloca Paapiú e Arathaú).
O enfermeiro deve permanecer no mínimo 30 dias.

5. Infra-Estrutura

a) Pólo-base:

Nº de casas existentes <u> 01 </u>	Tipo: Alvenaria <u> 01 </u> Madeira: <u> </u>		
Instalações	Condições		
	Em bom estado	Necessitando reformas	A ser construído
Dormitórios (Nº)	05		
Cozinha	01		
Banheiro	04		
Farmácia	01		
Sala de Vacina	01		
Sala de Atendimento	01		
Internação	01		
Laboratório			X
Energia Elétrica: Não <u> </u> Sim <input checked="" type="checkbox"/> - Tipo: Foto-Voltáica (solar) <u> </u> , Gerador <input checked="" type="checkbox"/> , Outros: <u>Usina hidrelétrica do Exército</u>			
Água Encanada: Não <u> </u> Sim <input checked="" type="checkbox"/> - Origem: Poço <u> </u> , Rio ou Igarapé <input checked="" type="checkbox"/> , Outros <u> </u>			
Esgoto (especificar o destino final dos dejetos): Não <u> </u> Sim <input checked="" type="checkbox"/> - Fossa Séptica <input checked="" type="checkbox"/> , Fossa seca <u> </u> , Outros(qual) <u> </u>			
Lixo:			
Destino	Hospitalar	Inorgânico	
Buraco	X	X	
Queimado	X	X	
Enterrado		X	
A céu aberto			
Trazido para Boa Vista	X		

b) Pista de pouso:

Metragem <u> 1.200 </u>	Vôos necessários por mês <u> 05 </u>
Carga máxima para decolagem <u> 450 </u> (Kg)	Carga máxima para pouso <u> 550 </u> (Kg)
Estado da Pista: Bom <input checked="" type="checkbox"/> Necessitando melhorias (quais?): <u>asfaltada, mas necessita que se fechem alguns buracos</u>	